

FRANS KRAJCBERG: ARTE COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Dalila Otilia Sales Santos de Araújo

dalilasales1@gmail.com

Autarquia Educacional do Belo Jardim- AEB

Resumo – Este artigo resultou da materialização de um projeto vivenciado em 2021 com a turma do Criar Sesc, composta por alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais, os quais foram os sujeitos ativos do processo de desenvolvimento da pesquisa. Tivemos como objetivo: ^{a)} relacionar a arte e a natureza, compreendendo a linguagem artística enquanto ferramenta de ação política e militância, abordando as questões ambientais e o engajamento social presentes nas obras de Frans Krajcberg. Buscou-se também: ^{b)} conhecer sobre a vida e as obras de Frans Krajcberg; ^{c)} analisar os impactos causados pelo desmatamento e as queimadas; ^{d)} identificar as cores e seus significados relacionados as causas ambientais, explorando as nuances do trabalho realizado pelo artista, que dedicou grande parte de sua vida para a militância em causas ambientais. Diante disso, entende-se a arte como ferramenta rica em significados, possuindo o poder de conscientização, emancipação e militância. Capaz de provocar questionamentos em relação a suas ações enquanto sujeito social.

Palavras-chave: Arte. Cultura visual. Conscientização.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2021), estabelece o ensino de arte centrado nas linguagens: artes visuais, teatral, música e dança, articulando os diferentes saberes e envolvendo as práticas de ler, criar, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2021, p. 193). Dessa forma, a vivência do ensino de arte na escola estabelece uma relação entre estas linguagens, produzindo conhecimentos, desenvolvendo técnicas e produções, explorando habilidades de interpretação e aguçando a criticidade, autonomia e expressividade dos alunos.

O projeto foi vivenciado com a turma do Criar Sesc da unidade do Sesc Ler Belo Jardim, sendo experienciadas diversas atividades envolvendo a pesquisa, leitura, interpretação, criação e problematização da arte e a natureza como elemento essencial para a vida no planeta, explorando as diversas linguagens da arte por meio da fotografia, escultura, música, filmes, pinturas, assim como atividades de pesquisa e exploração da natureza, buscando a compreensão da importância em cuidar dos recursos naturais. Com isso, os alunos exerceram sua autonomia por meio da criação de suas obras, expressando-se por meio da produção artística.

A arte não se limita ao fazer artístico, indo muito além ao trabalhar a criticidade e autonomia dos alunos por meio dos processos artísticos. “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2020, p. 193).

Problematizar a pauta da preservação ambiental foi um dos principais objetivos do projeto, analisando a história de vida e as obras do Frans Krajcberg. Com uma história de vida repleta de conflitos e peculiaridades, Krajcberg instigou a curiosidade e aguçou a criatividade dos alunos por meio de suas obras, contribuindo para a construção e execução do projeto.

Assim como Frans, os alunos buscaram na arte uma maneira de transmitir uma mensagem que vai muito além da obra em si. Retirando da natureza os recursos básicos para suas criações e relacionando cores, formas, significados e significâncias, fazendo surgir obras magníficas. Diante disso, podemos afirmar que as experiências vivenciadas mostraram que a arte pode estabelecer uma relação entre as linguagens artísticas, integrando a arte a outros conceitos.

O objetivo do projeto foi: ^{a)} Relacionar a arte e a natureza, compreendendo a linguagem artística enquanto ferramenta de ação política e militância, abordando as questões ambientais e o engajamento social presentes nas obras de Frans Krajcberg. Buscou-se também: ^{b)} conhecer sobre a vida e as obras de Frans Krajcberg; ^{c)} analisar os impactos causados pelo desmatamento e as queimadas; ^{d)} identificar as cores e seus significados relacionados as causas ambientais, explorando as nuances do trabalho realizado pelo artista, que dedicou grande parte de sua vida para a militância em causas ambientais.

As obras do artista retratam os fortes impactos causados pela ação humana em um sistema de consumo cada vez mais devastador em relação a natureza. Vale ressaltar a importância que a temática possui, pois explora as causas ambientais enquanto ato político, contextualizando as denúncias presentes nas obras de Frans com a realidade do desmatamento, consumismo, queimadas, e a exploração dos recursos naturais.

Diante do exposto, a proposta esteve voltada para a exploração das linguagens artísticas de maneira significativa, reconhecendo a importância da arte e as possibilidades de ir muito além do desenho e da pintura. Quando nos referíamos a arte, precisamos problematizar também a cultura visual presentes no dia a dia dos alunos. Portanto, a produção é resultado da reflexão e criação dos alunos, expressando a mensagem que eles querem passar para o mundo através de suas obras.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa se deu em etapas importantes, iniciando com a problemática que surgiu a partir de uma conversa entre os alunos sobre objetos que gostariam de comprar. Nesse sentido, despertou-se a curiosidade em relação as despesas advindas das compras, os resíduos que ficariam no meio ambiente entre outros. A partir dessa curiosidade, surgiu

o desafio de relacionar a arte como ferramenta de conscientização e emancipação do ser humano em relação ao meio social.

A primeira atividade foi uma sondagem com os alunos em relação a compreensão deles a respeito da arte e do meio ambiente. Seguiu-se com uma atividade de pesquisa em jornais, revistas e matérias da internet, objetivando a identificação do olhar da mídia em relação a questão ambiental.

Foram desenvolvidas atividades como pesquisas, rodas de conversa, leitura e interpretação de obras e textos, contextualização de imagens, exibição de vídeos e o documentário “Ilha das Flores”, assim como atividades práticas envolvendo a leitura e percepção do mundo que nos rodeia, bem como a utilização de matérias retiradas da natureza para dar origem a obras de arte.

A proposta de vivência do projeto foi de aguçar os potenciais criativos dos alunos, partindo dos conhecimentos prévios destes, para a contextualização do ambiente no qual estão inseridos. Estimular a curiosidade e as habilidades de percepção foi o desafio proposto, no qual os alunos observaram o ambiente a sua volta. Com isso, eles criaram e atribuíram significado a cada obra, expondo o que eles queriam dizer com cada escultura e o que significavam as cores que utilizaram. O marrom das plantas secas, o vermelho texturizado com amarelo e laranja que representavam o fogo que queimava parte das plantas, o preto da morte após a ação do fogo ou até mesmo o verde que representa a vida, a natureza amada e cuidada pelo ser humano.

Tomando como base a proposta voltada para a problematização e conscientização significativa acerca da pauta do meio ambiente, buscou-se explorar outros recursos naturais que se transformam em lixo como restos de folhas, galhos e troncos para dar vida a obras de arte que tem por significado a ação do homem contra a natureza, seja a sua exploração ou mesmo a barbárie da destruição desses recursos.

Diante disso, o projeto “Frans Krajcberg: o planeta pede socorro e você pode salvá-lo” deu origem ao estudo aqui apresentado. Tivemos como sujeitos dessa pesquisa, a turma do Criar Sesc, composta por alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais, consistindo como pesquisa-intervenção de cunho qualitativo (ROCHA, 2003).

Explorar tais manifestações de maneira contextualizada a realidade dos alunos e aos fatos presentes nas mídias, possibilitou um alargamento de significados em se tratando da arte em si, que passa de um desenho a condição de voz, expressão, a fala do artista, a mensagem, o legado que esse artista eterniza através de sua criação.

Frans Krajcberg: arte e conscientização

Nascido no ano de 1921, em Koziénice no interior da Polônia, foi um pintor, escultor, engenheiro, gravador e fotógrafo. O artista foi naturalizado brasileiro. Em 1970, mudou-se para a cidade de Nova Viçosa no Estado da Bahia, onde residiu até o ano de 2017, quando veio a óbito.

Refugiado da guerra, primeiro na Europa e depois no Brasil, Krajcberg encontrou neste último sua nova casa. O principal motivo de sua vinda ao Brasil foi o desejo de viver em um país de clima tropical enriquecido de belezas naturais. Infelizmente, a realidade das queimadas no estado do Paraná na década de 1950, não correspondeu as suas expectativas (TOMÉ; PAZ, 2019).

Ao chegar no Brasil, Frans relata sua emoção no documentário O Poeta dos Vestígios:

A primeira vez que eu cheguei aqui, quando eu vi essa paisagem linda, toda essa riqueza, eu fiquei impressionado. Fiquei tão feliz que eu acho que a primeira vez na minha vida que eu me senti tão feliz, tão alegre, dava vontade de dançar de tanta alegria, de tanta riqueza que tinha aqui. Eu senti que eu vou começar tudo de novo (SCOREL, 2019).

A arte de Krajcberg surge como um ato de resistência, primeiro como a luta pela sobrevivência em meio a devastação provocada pela guerra, que levou sua família e posteriormente como uma postura estético-política e social que luta pela igualdade entre os povos e clama pelo respeito a vida em toda sua extensão de significados. É a partir de suas obras que acompanham as transformações formais de seu tempo, exibindo “uma preocupação poética e social com os vestígios e a memória, por meio da resignificação. Krajcberg escreveu uma história singular, forte e exemplar, onde a natureza é coautora em seus processos” (TOMÉ; PAZ, 2019).

A trajetória do artista está ligada ao ato de existir e reexistir, formando resistência para abordar uma gama de pautas políticas e sociais. Ambientalista declarado, Frans utilizou-se de diferentes elementos naturais para ressignificar sua arte, deixando para o Brasil, não apenas um dos maiores acervos de arte, mas também um legado em busca do respeito a vida e a relação entre o ser humano e a natureza (TOMÉ; PAZ, 2019).

E a arte é o seu veículo de manifestação, repúdio e clamor contra a natureza egoísta e hipócrita do homem. As queimadas são o anúncio brutal desse vestígio. Mas na arte de Krajcberg, elas não se constituem como símbolo de morte, mas de vida. Se para o homem natureza é paisagem, para Krajcberg é o seu estímulo e alimento para a produção simbólica de subjetividades. Árvores queimadas são índice e vestígio de mudanças, alertas para o rumo e escolhas que nossa sociedade tem tomado (SCOVINO, 2017, p.11).

A arte possui o poder de explorar uma diversidade de recursos nos quais o artista pode se expressar e transmitir uma mensagem que vai muito além da obra em si. Dessa forma, a arte foi para o ativista, não apenas uma atividade ou um ofício, mas uma voz que grita e denuncia, um meio pelo qual ele mostrou ao mundo sua tristeza, revolta e frustração em relação ao desrespeito e barbárie contra a vida.

Com suas obras, Frans dava voz a natureza maltratada pela ação humana, usando cores fortes em tonalidade e significado: o preto, representando a morte e o vermelho do fogo são as cores que dão destaque em suas obras. Segundo Scovino (2017, p.9), em um depoimento do artista sobre suas obras ele afirma que, “O fogo é a morte, o abismo. O fogo continua em mim desde sempre. A minha mensagem é trágica: mostro o crime. A outra face é uma tecnologia sem controle é o abismo”.

Influenciado pelo seu pai, o artista tinha grande apresso pela arte desde muito cedo, transmitindo uma sensibilidade impressionante em relação a natureza e o meio ambiente. “Quero dar à minha revolta o rosto mais dramático e mais violento. Se pudesse por cinzas por toda parte, estaria mais perto daquilo que sinto” (SCOVINO, 2017, p.9).

Diante disso, entendemos que a arte foi a ferramenta mais forte usada por Frans para transmitir sua mensagem, seu grito de revolta contra os descasos em relação a vida do planeta. Cada detalhe de sua obra se torna revelador ao identificarmos seus significados. Ao usar restos de plantas, ossos, barro, troncos carbonizados e outros materiais que se encontravam sem vida e desprezados na natureza, O artista dá vida e voz a esses objetos de maneira extraordinária, denunciando os danos causados pela barbárie do homem sobre o planeta.

Participou como artista honorário da 32ª Bienal de arte em 2016, ocupando o térreo com o monumental escultórico, destaque e tema central do evento. Durante sua vida o artista clamou e denunciou os crimes da devastação ambiental e mesmo após sua morte, sua mensagem continua se expandindo por meio da arte *ecorresistente*. O legado de Krajcberg foi lutar pela preservação do meio ambiente e pelos direitos dos povos originários do Brasil (TOMÉ; PAZ, 2019).

A criação do artista por meio de recursos retirados da “floresta atacada. É seu instrumento para provocar a luta simbólica entre os agrupamentos sociais, o poder de consolidação do “bom gosto”, da vida cotidiana, e do meio ambiente” (BERTANI, 2017, p. 6).

Dessa forma, é necessário compreender a luta simbólica das relações de poder presentes na sociedade, bem como a ressonância de uma cultura de consumo e desperdício presentes em toda a estrutura social e representada em suas obras. Para compreender essas relações de poder é necessário inicialmente problematizar a cultura de consumo, refletindo acerca da importância de cada indivíduo na esfera social.

Para Krajcberg, a arte não se limitou a produção, mas a voz que ele tentou dar a natureza defasada por meio da ação humana. Cada obra possui uma infinidade de significados e a relação entre o criador/artista e a criatura/obra se tornou tão íntima que ao analisarmos suas obras, compreendemos que não se trata de um objeto ou de uma produção, mas da vivência desse ativista que lutou pela conscientização humana em relação a vida. “As imagens, para além das representações e sentidos que lhes são atribuídos por seus autores, possuem enorme capacidade de gerar efeitos, de promover e propor intervenções sociais, o que alarga os circuitos de produção, circulação e atualização em que geralmente são inseridas” (OLIVEIRA; CHRISTO, 2021, p.1).

Uma obra pode possuir uma infinidade de significados e sentidos que ultrapassam a concepção do criador. Por meio da contextualização e do exercício da leitura e interpretação crítica da arte é possível despertar o interesse e curiosidade, explorando não as respostas, mas as perguntas que se fazem no contato com a obra.

Vale ressaltar a experiência dos alunos ao assistirem o documentário “Ilha das Flores” que se utiliza de imagens, recursos visuais e muitos outros para abordar a temática do consumismo, desperdício, o ciclo da matéria, assim como a desigualdade social em um sistema capitalista. O documentário utiliza uma técnica de hiperlink, fazendo uma relação direta entre as pessoas enquanto produtores, comércio, produtos e consumidores, levando os ouvintes a perceberem as relações de poder e dependência em uma sociedade, questionando as hierarquias, privilégios e desigualdades sociais.

Parafraseando Paulo Freire (1997), para que o oprimido consiga se libertar da dominação do opressor é essencial e necessário que este esteja consciente e conscientizado de sua situação de oprimido. Dessa forma, a arte possui o poder de provocar uma inquietude capaz de provocar no indivíduo uma reflexão, tomando consciência de si e de sua importância enquanto sujeito social.

Arte e cultura visual

Vivemos em uma sociedade envolta no desenvolvimento tecnológico, cujo consumo consiste em um dos principais componentes culturais. Comprar, consumir, desperdiçar, comprar mais, substituir coisas e objetos que ainda servem, porém estão ultrapassados ou fora de moda por objetos recém-lançados, são hábitos cada vez mais frequente e naturalizado na sociedade contemporânea.

Quando falamos em meio ambiente, o ato de consumir e desperdiçar são palavras-chave na representação do que evitar para ajudar o meio ambiente. De acordo com Dos Santos e Royer (2020), em uma perspectiva conservadora da educação ambiental, as escolas acabam limitando a problematização dessa temática ao uso de recursos naturais, redução de consumo e aproveitamento do lixo, culminando em uma abordagem superficial dessa pauta.

Para tanto, não basta falar a importância da reciclagem ou reutilização de recursos. É extremamente necessário problematizar e identificar as raízes do problema, refletindo sobre elas. Dessa forma a atuação dos alunos deverá ultrapassar os limites da linha tradicional limitadora do fazer artístico, levando as possibilidades de reflexão e criação de maneira significativa.

De acordo com Dutra (2012), Interpretar propagandas, imagens, filmes, esculturas ou mesmo um outdoor é tão necessário quanto saber ler ou escrever um texto. Dessa forma, a cultura visual está atrelada a leitura crítica do mundo, compreendendo o aluno enquanto sujeito cultural e parte integrante da sociedade.

Nesse sentido, o conceito de cultura visual se aplica fortemente ao contexto político, social, crítico e problematizador presente na arte, pois está relacionado a expressão, a leitura com seus aspectos de compreensão e interpretação. Esse conceito não se limita a obra em si, mas na busca de sentidos e significados, relacionando todo o contexto no qual estamos inseridos.

De acordo com Ruth Benedict, A cultura funciona como uma lente pela qual o homem vê o mundo (LARAIA, 1986). Dessa forma, entende-se o ser humano como ser cultural, possuidor de valores, costumes, crenças e hábitos que estão imbricados ao conceito de cultura.

Tomando como base a afirmativa de Benedict, entende-se que a cultura se faz presente na forma como vivemos e enxergamos o mundo, influenciando ações e interpretação, bem como valores, concepções e ideologias dos seres humanos. Diante disso, podemos compreender a arte como parte importante da cultura, possuindo uma infinidade de possibilidades de representação e expressão capaz de elevar o imaginário e a criatividade em um sentido muito mais complexo.

“A cultura visual extrapola manifestações tradicionalmente associadas à arte, em suas diferentes vertentes, como a escultura e a pintura, por exemplo, abrangendo, também, fotografias, espaços expositivos, museus e representações visuais em movimento, como filmes e audiovisuais” (OLIVEIRA; CHRISTO, 2021, p.2). Está relacionada a interpretação crítica e significativa de tudo que se vê, por meio da problematização acerca da realidade vivenciada atrelada a arte. Nesse sentido, a compreensão e interpretação da arte assume uma variação infinita de nuances que são contextualizados com a realidade dos alunos repercutindo em transformações significativas.

Cores, texturas e significados foram representados por meio das esculturas criadas pelos alunos e alunas do Criar Sesc. Como abordagem inicial, foi realizada a exploração vida e obras do Frans, fazendo uma leitura e interpretação dessas obras. A análise e exploração da natureza foi realizada no espaço aberto da escola e os alunos observaram as arvores, os detalhes das folhas, as cores das flores, resultando em esculturas feitas a partir dessa exploração.



Figura 1: Esculturas feitas utilizando restos de plantas. O vermelho representa o fogo e o preto representa as queimadas.

O material para a composição dessas esculturas foi coletado por meio da exploração do campo, onde os alunos coletaram materiais que seriam jogados no lixo. Com cascas e folhas de palmeiras, a turma criou algumas esculturas que segundo eles, retratavam a ação do fogo nas florestas. Assim como Frans Krajcberg, utilizamos as cores preto e vermelho para representar o fogo e a morte, porém os alunos observaram que o fogo não possui apenas uma coloração vermelha, portanto, utilizando o amarelo, foram texturizando a escultura que ganhou uma linda mistura de tonalidades que variaram entre amarelo, laranja e vermelho.

Um dos focos de análise desse campo é o estudo dos modos culturais de ver, das relações entre o ver e o não-ver, dos filtros pelos quais aprende-se a olhar a natureza e a sociedade, discutindo-se, igualmente, os nexos entre ver e conhecer, bem como procedimentos culturais de observação/ação que podem obliterar ao invés de esclarecer (OLIVEIRA; CHRISTO, 2021, p.2).

À medida que os alunos criavam suas obras, buscamos fazer suas interpretações e leitura, perguntando sobre o que eles queriam dizer com aquela escultura e o que ela representava. Foi a partir desse diálogo que criamos as legendas para a apresentações das obras durante a exposição que culminou em uma forma de avaliação, na qual foi possível perceber as mudanças na concepção dos alunos em relação a arte e as obras em si.



Figura 3: Quadros que representam a seca, utilizando uma base de papelão e argila.

Em relação a seca e a falta de água limpa, tentamos relacionar a arte para dar voz a terra que clama por cuidados. A proposta foi a criação de obras que representassem o sofrimento provocado pela seca. Assim, os alunos criaram quadros com argila, que em suas rachaduras, retrataram o sofrimento da terra pela falta de água.

As obras de Frans Krajcberg retratam os impactos ambientais e denunciam a barbárie da ação humana contra a natureza. Utilizando diferentes elementos da natureza para a criação de suas obras, abordando o tema seca e a importância da água como recurso natural, foram realizadas atividades que resultaram na criação de obras com barro. Dessa forma, “a arte é uma importante ferramenta de reflexão, é a partir dela que o homem pode transformar-se e gerar uma refusão, tornando-se um novo homem com novas concepções, tendo a arte como influência maior para todas estas decisões e transformações” (PIVATO; BOCACINA, 2012, p.8).

Diante disso, entendemos que a arte foi a ferramenta mais forte usada por Frans para transmitir sua mensagem por meio das obras, revelando uma situação crítica e denunciando a responsabilidade dos seres humanos em relação a situação do meio ambiente e do desperdício dos recursos hídricos do planeta.

Considerações finais

A pesquisa foi vivenciada abordando as temáticas do meio ambiente e da arte enquanto posicionamento político e social, ferramenta de luta e resistência, a arte possibilita ao artista criador a liberdade de expressão, onde sua obra ultrapassa em sentidos e significados por meio da leitura e interpretação daqueles que as aprecia.

O objetivo esteve voltado para a exploração dessas nuances proporcionadas pela arte, relacionando a temática do meio ambiente e tendo como artista inspirador, o ativista Frans Krajcberg que dedicou grande parte de sua vida para luta em favor dos direitos dos povos originários do Brasil, da igualdade e do respeito a vida como um todo.

As atividades resultaram em discussões, análises interpretativas, reflexão a respeito da realidade atual do Brasil e da situação de desmatamento, bem como o descaso em relação aos cuidados com o meio ambiente. Quanto as produções artísticas, estas acabaram sendo ainda mais significativas uma vez que foram idealizadas, construídas e observadas pelos próprios alunos de forma autônoma. Dessa forma, as obras foram o resultado do processo de problematização, refletindo os saberes construídos por cada discente.

Referência

Freire, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BERTANI, Roberto. Frans Krajcberg: uma homenagem. In_____ **Frans Krajcberg: uma homenagem**. Ed. Carbon Free 2017 Disponível em:
<https://www.galeriafrente.com.br/catalogo/frans-krajcberg-23-maio-2017.pdf>. Acesso em: 02/03/2021.

DOS SANTOS, Bianca Guimarães Severo; ROYER, Marcia Regina. O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE UNIFLOR-PR. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 234-248, 2020.

DUTRA, Juliana Resende. PRÁTICAS DO OLHAR: ATRELAMENTOS ENTRE ARTE E CULTURA VISUAL. Disponível em:
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/atrelamentos_entre_arte_e_cultura_visual.pdf. Acesso em: 02/03/2021.

SCOREU, Eduardo. FRANS KRAJCBERG: DIGNIDADE E REVOLTA. In. Ver. **Piauí**, 09 de outubro de 2019. disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/frans-krajcberg-dignidade-e-revolta/>. Acesso em: 20/04/2021

FRAZÃO, Dilva. FRANS KRAJCBERG: Escultor brasileiro. In. Revista eletrônica **Biografia**. 15 de novembro de 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/frans_krajcberg/. Acesso em: 02/03/2021

PIVATO, Cristina Gualberto; BACOCINA, Eliane Aparecida. ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM DIÁLOGO ENTRE O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” E O PROJETO “JANELA ABERTA”. 2012. Disponível em:
https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina_pivato_eliane_bacocina.pdf. Acesso em: 10/07/2022.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003. Acesso em: 06/06/2022

SCOVINO, Felipe. Frans Krajcberg e a Política da arte. In_____ **Frans Krajcberg: uma homenagem**. Ed. Carbon Free 2017 Disponível em:
<https://www.galeriafrente.com.br/catalogo/frans-krajcberg-23-maio-2017.pdf>. Acesso em: 02/03/2021

TOMÉ, Maria Marta Morra; PAZ, Gaspar Leal. Ecorresistência em Frans Krajcberg. **Anais do Seminário Comunicação e Territorialidades**, v. 1, n. 5, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2021. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20/04/2021.